

EM ‘A SOMBRA DO PAI’, A BUSCA PELA MÃE (2019)

LARISSA BRUNO¹; GILMAR HERMES²

¹Universidade Federal de Pelotas – lrbruno@outlook.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – ghermes@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a análise semiótica da reportagem *Em ‘A Sombra do Pai’, a busca pela mãe* (2019), de Luiz Carlos Merten, considerando os conceitos teóricos de Charles Sanders Peirce (2000). O texto aborda o lançamento de *A Sombra do Pai* (2018) - filme brasileiro, com direção de Gabriela Amaral Almeida, que transita entre os gêneros horror, drama, suspense e fantasia. Este artigo integra um estudo semiótico do Grupo de Estudos de Jornalismo Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tratando dos textos jornalísticos do crítico cinematográfico Merten, sobre filmes brasileiros entre 2018 e 2019, no jornal *O Estado de S. Paulo*. Observam-se os signos¹ que constituem o texto jornalístico e a identificação estabelecida por Merten com o público leitor através do contexto social, político e econômico vivenciado no País, refletido em certos aspectos do longa-metragem. Há ainda uma pesquisa paralela com foco na cobertura jornalística dos filmes de horror brasileiro. Esse estudo correlacionado está iniciando com a análise dos textos que Merten escreveu sobre os filmes do gênero.

2. METODOLOGIA

O artigo produzido partiu do estudo das disciplinas de Semiótica, Jornalismo Cultural e Cinema Brasileiro no curso de Jornalismo da UFPEL. Foram levantadas referências sobre o cinema de horror brasileiro e redigidas resenhas sobre a teoria de PEIRCE (2000). Posteriormente, selecionou-se críticas recentes do jornalista Merten sobre filmes do gênero horror e escolhida a reportagem para a análise.

Para PEIRCE (2000), os signos constituem-se de três partes: o representamen – “si mesmo”, “suas propriedades internas”, “seu poder para significar”; o objeto – “referência àquilo que ele indica, se refere ou representa”; e o interpretante – tipos de efeitos que está apto a produzir nos seus receptores” (SANTAELLA, 2004, p.5). A teoria ainda sugere várias possibilidades de produção de sentido a partir das instâncias destas três partes em diferentes combinações.

De acordo com SANTAELLA (2003), a semiótica peirceana pode ser considerada uma Filosofia Lógica Científica da Linguagem. A Fenomenologia é a ciência que permeia a semiótica de Peirce, sendo a descrição e análise das experiências do homem, em todos os momentos da vida. Assim, o fenômeno é tudo aquilo percebido pelo homem, seja real ou não. Seus estudos levaram ao que ele chamou de *Categorias do Pensamento e da Natureza*, ou Categorias

¹ “Um signo, ou representamen, é aquilo que sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que eu, por vezes, denominei fundamento do representamen” (PEIRCE, 2000, p.46).

Universais do Signo. São elas a Primeiridade, que corresponde ao acaso, ou o fenômeno no seu estado puro que se apresenta à consciência; a Secundidade, correspondente à ação e reação – é o conflito da consciência com o fenômeno, buscando entendê-lo. E por último a Terceiridade, ou o processo, a mediação – é a interpretação e generalização dos fenômenos.

Na análise da crítica cinematográfica, a leitura semiótica do texto jornalístico parte da observação dos destaques gráficos (legi-signos² da cultura jornalística). É possível analisar os signos pelo que eles são em si mesmos (representamen – o texto como se apresenta), a sua relação com o objeto (o filme neste caso) e os interpretantes que conseguem criar (os possíveis sentidos produzidos sobre o filme através da leitura do texto jornalístico) (PEIRCE, 2000; SANTAELLA, 2000). Quanto ao objeto, deve-se considerar o “objeto dinâmico” – aspecto fora do signo para o qual ele produz sentido que, neste caso, é o filme *A Sombra do Pai* – e o “objeto imediato”, o fundamento do signo, que parte dos aspectos das manifestações da obra cinematográfica para apresentar-se de uma maneira específica no interior do próprio signo (neste caso, o texto de Merten analisado).

Os primeiros parágrafos também trazem um sin-signo dos mais significativos sobre a história do cinema brasileiro de terror. *Zé do Caixão* é um legi-signo ou símbolo do terror nacional, mas aqui funciona como uma réplica, um sin-signo, correlacionado com outros sin-signos, outros diretores e suas obras recentes. Desta forma, eles são relacionados ao valor simbólico que José Mojica Marins representa. Segundo Laura Cánepa (uma destacada pesquisadora do horror cinematográfico brasileiro), o primeiro filme no País definido publicitariamente como de terror foi *À meia-noite levarei sua alma* (1964), que marcou a estreia do personagem *Zé do Caixão*. A pesquisadora afirma: “se é possível falar em uma época ‘de ouro’ do cinema de horror nacional, ela se concentra entre 1963 e 1983” (CÁNEPA, 2008, p.116).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os parágrafos iniciais do texto de Merten narram de forma resumida a trajetória profissional de Gabriela, trazendo sin-signos³ que correlacionam a sua biografia com a história do gênero de terror. Uma regra de textos jornalísticos informativos é a observação de fatos e a coleta de informações com fontes jornalísticas. Desta forma, a existência de fontes, como é no caso do texto analisado a diretora Gabriela Amaral Almeida, trata-se de um legi-signo (regra) dos textos jornalísticos que deve ser sempre observada. Portanto, todas as regras de produção jornalística podem ser vistas como legi-signos que perpassam o texto – sendo produtoras de sentido quanto à perspectiva da cultura jornalística. Ainda, pelo fato de os textos jornalísticos tentarem transparecer os acontecimentos para os leitores, os signos analisados têm um forte caráter

² “Um legi-signo é um signo considerado no que diz respeito a um poder que lhe é próprio de agir semioticamente, isto é, de gerar signos interpretantes, sendo que sua identidade particular se dá pela margem de signos interpretantes que ele é capaz de gerar.” (RANSDELL, 1983, p.54 apud SANTAELLA, 2000, p.101). Na categoria fenomenológica da terceiridade, o legi-signo, que corresponde a uma classificação quanto ao signo em si mesmo, ou seja o representamen, funciona através de uma regra ou convenção, como ocorre no contexto da cultura jornalística.

³ “Um sin-signo é um signo considerado especialmente no que diz respeito a uma relação diádica na qual ele se situa – sua ocorrência ou existência atual (seu ocorrer ou existir: uma propriedade segunda) – apenas na medida em que isso é constitutivo de uma identidade sgnica que ele carrega” (RANSDELL, 1983, p. 54 apud SANTAELLA, 2000, p.100).

indicial, ou seja, buscam no texto serem um reflexo da realidade. No entanto, sendo as redações jornalísticas dependentes dos depoimentos, percepções e opiniões das fontes, os textos são construídos a partir de interpretantes produzidos pelos entrevistados. Assim, através dos signos oferecidos pelas fontes em entrevistas, o texto jornalístico tenta fazer uma aproximação indicial ao objeto dinâmico, neste caso, o filme.

Sendo a obra cinematográfica o objeto dinâmico, o texto jornalístico é, portanto, o signo que o mediatiza através de vários outros signos. Tais aspectos sógnicos compõem, através do texto jornalístico, o objeto imediato como um todo. O filme propriamente dito, quanto à sua apresentação audiovisual, pode ser considerado como um signo icônico. A foto que ilustra a matéria é, de certa forma, o signo que contempla de maneira mais plena a semiose icônica do filme, com a reprodução de um dos seus fotogramas. Pois o objeto imediato de caráter icônico é pautado pelo “modo como sua qualidade pode sugerir ou evocar outras qualidades” (SANTAELLA, 2004, p.20). Além de ícones, as fotografias também podem ser vistas como índices, pois são produzidas em uma relação direta com o objeto, através da captação dos reflexos luminosos. Dessa forma, a fotografia é um índice da cena do filme *A Sombra do Pai*.

Na análise feita, o interpretante imediato⁴ é, em síntese, a potencialidade para expressar o tom crítico à situação brasileira atual através da simbiose do enredo do filme, que espelha a realidade econômica-social aterrorizante que a população brasileira encontra no País, posição defendida pela diretora da obra, Gabriela Amaral Almeida. Já o interpretante dinâmico⁵, considerado como o efeito que de fato o texto consegue produzir nos leitores, pode ser, na categoria fenomenológica da primeiridade, de caráter emocional. Os sentimentos experimentados pelo público que já assistiu ao filme podem ser evocados, e/ou os sentimentos revisitados durante a leitura de Merten, com as falas de Gabriela Amaral a respeito das crises vivenciadas no Brasil pela população. O interpretante dinâmico energético pode ocorrer, tendo em vista a produção física do filme, com a possibilidade do público em ir à estreia assisti-lo ou ainda outra reação dada através da leitura da matéria. E, por fim, às interpretações lógicas, como a constatação de que o filme parece ter um bom argumento – pela explanação feita a respeito do enredo.

Até o momento a análise do texto *Em ‘A Sombra do Pai’, a busca pela mãe* (2019), de Luiz Carlos Merten, já foi finalizada e um novo artigo está em produção. Desta vez, será feita a análise semiótica do texto *Amor e terror, tudo o que ocorre é pela solidão* (2018) - também de Merten. Nessa crítica, o jornalista discute o filme ‘O Animal Cordial’, também dirigido por Gabriela Amaral Almeida.

4. CONCLUSÕES

O autor Luiz Carlos Merten opera ao longo do texto dentro da lógica do sistema cultural jornalístico. Semioticamente, produz sentidos por fatos e ocorrências (sin-signos), habitualmente utilizados como dados jornalísticos ou definições presentes nos contextos cinematográfico e social (legi-signos) para a

⁴ O interpretante é o “efeito interpretativo que o signo produz em uma mente real ou meramente potencial”. Também tem dois aspectos, um interior e outro exterior: o imediato e o dinâmico. O interpretante imediato é interno ao signo, “trata-se do potencial interpretativo do signo” (SANTAELLA, 2004, p.33).

⁵ O interpretante dinâmico refere-se “ao efeito que o signo efetivamente produz em um intérprete” (SANTAELLA, 2004, p.33) e ainda pode ser classificado como emocional, energético ou lógico.

produção de matérias. Neste caso, foram usadas as características do filme, o contexto em que foi produzido e os pontos de vista da diretora Gabriela Amaral Almeida, expresso em entrevista. Além disso, como é próprio do jornalismo cultural, Merten expressa signos interpretantes, que neste caso são as avaliações feitas sobre a obra *A Sombra do Pai*. Ainda, produz sentido conforme as lógicas do sistema jornalístico e do jornalismo cultural, mas também perpassa as fronteiras do sistema cinematográfico e político-social. Por fim, busca estabelecer relações argumentativas com os públicos, especialmente através das relações com o sistema da cultura brasileira. Enquanto a matéria jornalística é tida como “um signo de lei. A base do argumento está nas sequências lógicas de que o legi-signo simbólico depende” (SANTAELLA, 2004, p.26). Desta forma, o autor busca convencer os leitores a assistirem ao filme, a partir da construção do texto com sin-signos familiares do contexto e cultura em que vivem, com o propósito de estabelecer proximidade entre eles e facilitar seu interesse pela obra cinematográfica sugerida. Finalmente, através da análise sógnica do texto, é possível notar a contribuição do filme de Gabriela Amaral, pela abordagem feita por Merten, para a renovação do gênero de terror no Brasil. A relação estabelecida pela autora com o gênero, partindo dos aspectos econômicos e sociopolíticos atuais do País (que ela busca refletir em sua obra a partir de suas próprias experiências pessoais como cidadã brasileira), enriquece os interpretantes possíveis da obra e contribuem para a construção de reflexões sobre as questões culturais pertinentes ao público-alvo que o gênero pode tratar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- SANTAELLA, Lucia. *A Teoria Geral dos Signos: Como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Pioneira, 2000.
- SANTAELLA, Lúcia. *Semiótica Aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- SANTAELLA, Lucia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MERTEN, Luiz Carlos. Terror ‘A Sombra do Pai’ mostra garota que quer a mãe de volta. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,terror-a-sombra-do-pai-mostra-garota-que-quer-a-mae-de-volta,70002812090>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- CÁNEPA, Laura Loguercio. Medo de quê?: uma história do horror nos filmes brasileiros. 2008. 501 f. Tese (Doutorado) – Curso de Multimeios, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.